



cultura

> PLANOS DE AÇÃO REGIONAL <

**16 anos depois, um plano de ação
para o Património e a Cultura
na Região Norte.**

Simultaneamente, um diagnóstico regional e um referencial de ação sobre necessidades e problemas estruturais da Região, alguns dos quais com décadas.

Construído “em casa”, de **modo
participado, com contributos
produzidos entre 2021 e 2024...**

Défice de territorialização das políticas públicas e instrumentos para a Cultura (*one size fits all*).

Falta de centralidade da Cultura ($\neq$ Património) nos programas operacionais do PORTUGAL 2020, entendida como instrumento complementar/subsidiária de outras políticas (inclusão, regeneração urbana, animação de património, ...). ”

Criação de uma política de intervenção para o SCC [Setor Cultural e Criativo] na região Norte e uma aposta em concursos e dotações específicas para o setor cultural e criativo na região.

Adequação dos procedimentos concursais, incluindo avaliação e acompanhamento dos projetos, à realidade e especificidade do SCC.

Criação de um observatório dedicado à criação de informação e conhecimento para o setor a nível regional, capaz de informar as decisões de políticas públicas e gestão do setor, mas também de apoiar o trabalho de empresas e outras instituições no terreno.

Aposta no financiamento aos espaços de criação descentralizados – centros de recursos partilhados – enquanto motores da criação artística e criativa local.

Criar formas de financiamento e programas de capacitação dos agentes do setor que incluam o apoio à contratação de profissionais altamente qualificados e à manutenção das equipas, estabelecendo mecanismos e incentivos à fixação de profissionais no território.

**Num diálogo estreito inédito com as
Entidades Intermunicipais, a Entidade
Regional de Turismo do Porto & Norte e o
Património Cultural, I.P.**

Um instrumento de apoio à aplicação do NORTE 2030.

NORTE/SUL



Jorge Sobrado
Vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

"Este plano pretende ser um guião para o Norte 2030 na área da Cultura. É um diagnóstico sobre as lacunas e potencialidades da região e sobre a forma como as podemos transformar em produtos relevantes"

Norte já tem guião para investir milhões na Cultura

CCDR-N desenhou plano que aponta prioridades no âmbito do pacote de fundos europeus até 2030. Vão ser criadas as Rotas do Norte, programa de reabilitação, gestão e promoção

Rafael Barbosa
rafael@jn.pt

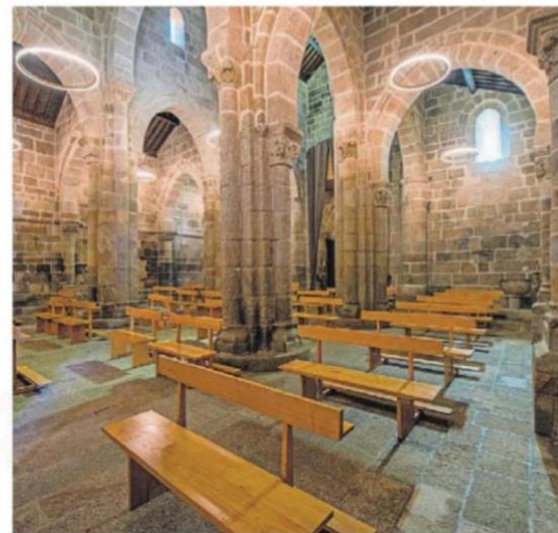
PATRIMÓNIO A região Norte já tem um plano regional para a Cultura. Um guião que define as prioridades e as estratégias para os próximos anos e que será fundamental para definir onde serão aplicados os fundos europeus, no âmbito do Norte 2030. A ambição, de acordo com o vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), Jorge Sobrado, é chegar a um patamar de investimento de cem milhões de euros.

O Plano de Ação Regional para a Cultura da Região Norte, que ontem foi apresentado na primeira reunião do novo Conselho Estratégico da Cultura da CCDR-N, não pretende ser, como explica Jorge Sobrado, uma "lista de projetos", antes um "diagnóstico" sobre as lacunas e o potencial da região, com o objetivo de transformar o património e os bens culturais em "produtos relevantes". Um dos exemplos concretos da nova política é o "Norte Património", um dos três programas em que se divide o plano.

O pilar deste programa são as Rotas do Norte, um "selo" que é, afinal, requisito prévio para que um projeto possa receber financiamento do Norte 2030 (o programa de fundos europeus gerido pela CCDR-N e que conta com um bolo total de 3400 milhões de euros).

TURISMO CULTURAL

Como explica Jorge Sobrado ao JN, as rotas já tinham sido projetadas no passado, mas nunca chegaram a ser constituídas. O que se pretende é "sina-



O património românico do Norte integra uma das rotas de valorização cultural

lizar imóveis e bens culturais que merecem salvaguarda ou reabilitação", mas dar um novo passo, promovendo a sua "gestão e promoção" em conjunto, convertendo-os, dessa forma "em produtos de turismo cultural". Um projeto que envolve uma parceria com o Turismo do Porto e Norte, a assinar brevemente, e que permitirá "transformar investimentos em dinâmicas culturais e turísticas".

As Rotas do Norte são um conjunto de sete rotas temáticas: a dos castros (povoados pré-romanos), a do românico, a dos romanos, a dos castelos e fortalezas, a do património industrial, a do património religioso e a dos escritores, mas também a dos polos e sítios arqueológicos. Um património "com uma distribuição muito interes-

sante por toda a região Norte", destaca Sobrado, insistindo que, para além de investir na valorização de imóveis, o plano é fundamental "para definir futuros fluxos turísticos".

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO

Inscrito entre os objetivos do Norte Património está, também, a implementação de um Laboratório de Conservação e Restauro na região, que tanto poderá passar pela construção como pela requalificação de um espaço já existente.

De novo, para Jorge Sobrado, o que conta é o conceito: "Temos uma lacuna ao nível do equipamento tecnológico e é importante criar um grande centro de investigação" que reúna o conhecimento que já existe, em parceria com as universidades e as empresas. São, aliás, as parcerias

que permitirão que o bolo total de investimento possa chegar ao patamar de 100 milhões de euros.

Nota ainda, no âmbito do Norte Cultura, segunda linha deste plano, para a criação de uma rede regional de museus de identidade territorial. Espaços cujos programas, coleções ou acervos são "fundamentais para perceber a história, geografia e economia local". Ou ainda, no âmbito do Norte Criativo, o objetivo de conceber uma rede regional de centros de criação, um por cada uma das comunidades intermunicipais do Norte. "As criações não podem ser feitas nos espaços de programação corrente, precisam de espaços próprios, seja para as artes de palco, na música, no cinema, ou multidisciplinares."

SABER MAIS

Imóveis classificados

O Norte tem 1419 imóveis classificados (30% do total do país), dos quais 276 são monumentos nacionais, 1015 são imóveis de interesse público e 128 de interesse municipal.

Património Mundial

Cinco dos 16 sítios nacionais classificados como Património Mundial da Unesco estão na região Norte: centros históricos do Porto e de Guimarães, Arte Rupestre do Vale do Côa, Alto Douro Vinhateiro e Santuário do Bom Jesus, em Braga.

Património imaterial

Na vertente do património cultural imaterial há 15 manifestações a Norte e mais 54 em análise. Entre as já reconhecidas estão, por exemplo, os caretos de Podence, as máscaras de Lazarim ou o barro preto de Bisalhães.

Museus nortenhos

É, no Norte, que estão 105 dos 424 museus do país. Recebem 33% do volume global de visitantes (5,2 milhões), sendo que a maioria vem do estrangeiro (mais de três milhões).

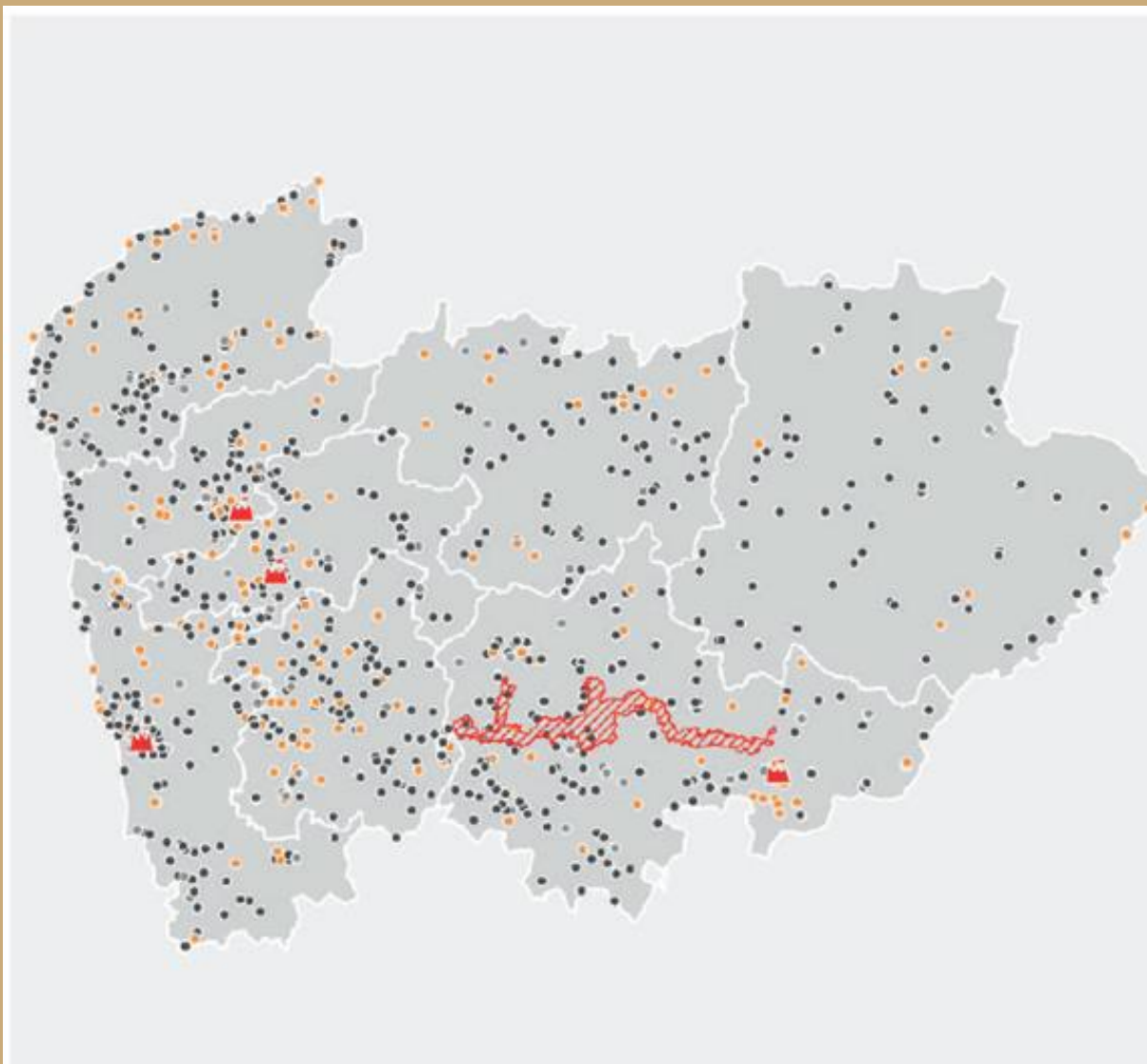
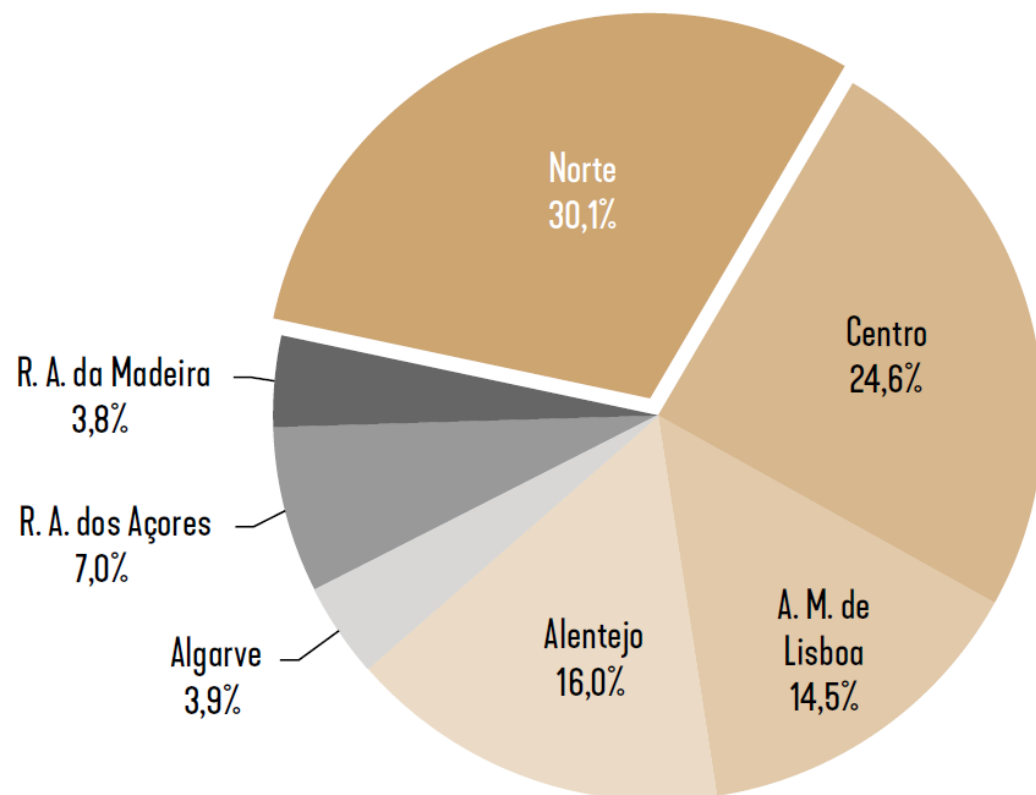


Figura 64 – Bens imóveis culturais classificados em 2020
Fonte: DGPC⁷⁹

30,1% dos bens patrimoniais imóveis classificados em Portugal;



5 dos 16 sítios nacionais classificados como “Património Mundial” da UNESCO

[Centro Histórico do Porto, Ponte Luiz I e Mosteiro da Serra do Pilar; Sítio Pré-Histórico de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa; Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros; Alto Douro Vinhateiro; Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga], constituindo-se como a região portuguesa com maior mancha territorial classificada pela Unesco;

1419 bens imóveis classificados, sendo 276 Monumentos Nacionais, 1015 Imóveis de Interesse Público e 128 Imóveis de Interesse Municipal (segundo a Categoria de Proteção);

109 dos museus considerados para análise estatística

32% da Rede Portuguesa de Museus, com um total **de 53 museus** (Grupo de Trabalho sobre a Rede Portuguesa de Museus, junho de 2023)⁷;

145 dos 500 sítios arqueológicos portugueses dados como “visitáveis” em 2016 (Raposo 2016);

15 das 44 manifestações de Património Cultural Imaterial inscritas no Inventário Nacional (INPCI 2022);

das **70** em análise, **54** são da Região Norte;

3 manifestações inscritas em listas **de Património Cultural Imaterial da UNESCO**;

o maior número de artesãos (1042 de 3539, em 2021), **sendo a mais relevante do ponto de vista de produções certificadas** (10 das 18 nacionais).

Através das Estatísticas da Cultura (INE, 2023) conclui-se que a Região Norte foi aquela, do país, que registou **mais espetadores/as em espetáculos ao vivo (34,2%)**, tendo os bilhetes vendidos representado 33,8% do total (24,8% do total das receitas), sendo a região **responsável por 33% dos visitantes totais de museus** (5,2 milhões de 15,8 milhões) e **39% dos visitantes internacionais.**

25% dos trabalhos arqueológicos realizados em Portugal Continental, entre 1974 e 2014 (Bugalhão 2021), 38% dos quais efetuados em meio urbano (Bugalhão 2020);

33%, aproximadamente, do volume de negócios nacional do SCC;

24% do total das empresas culturais do país (cerca de 55% do número de Lisboa);

34,2% dos espectadores nos espetáculos ao vivo (dança, música, teatro e outras atividades artísticas e literárias), a nível nacional⁸;



NORTE PATRIMONIAL



NORTE CULTURAL



NORTE CRIATIVO

7 objetivos, 3 programas, 20 medidas, 5 estruturantes.

Objetivos Específicos

Estruturar, reforçar e qualificar a constituição e gestão de rotas e redes regionais de Património Cultural (multi-NUTS3), através da salvaguarda, reabilitação e valorização de bens relevantes e da adoção de mecanismos de gestão e promoção tendentes à sua acessibilidade social e dinamização turística, em itinerários culturais.

Promover a resiliência e o potencial social e económico das identidades culturais da Região, dos seus ativos e recursos patrimoniais, simbólicos e criativos, incluindo Museus, Bibliotecas e Arquivos, a Arqueologia, a Arquitetura e Arte Contemporâneas.

Promover a cultura e a criatividade enquanto elementos centrais da atratividade dos territórios e da sua qualidade de vida, através do desenvolvimento de uma rede desconcentrada de espaços de criação, da qualificação de serviços ou refuncionalização de equipamentos.

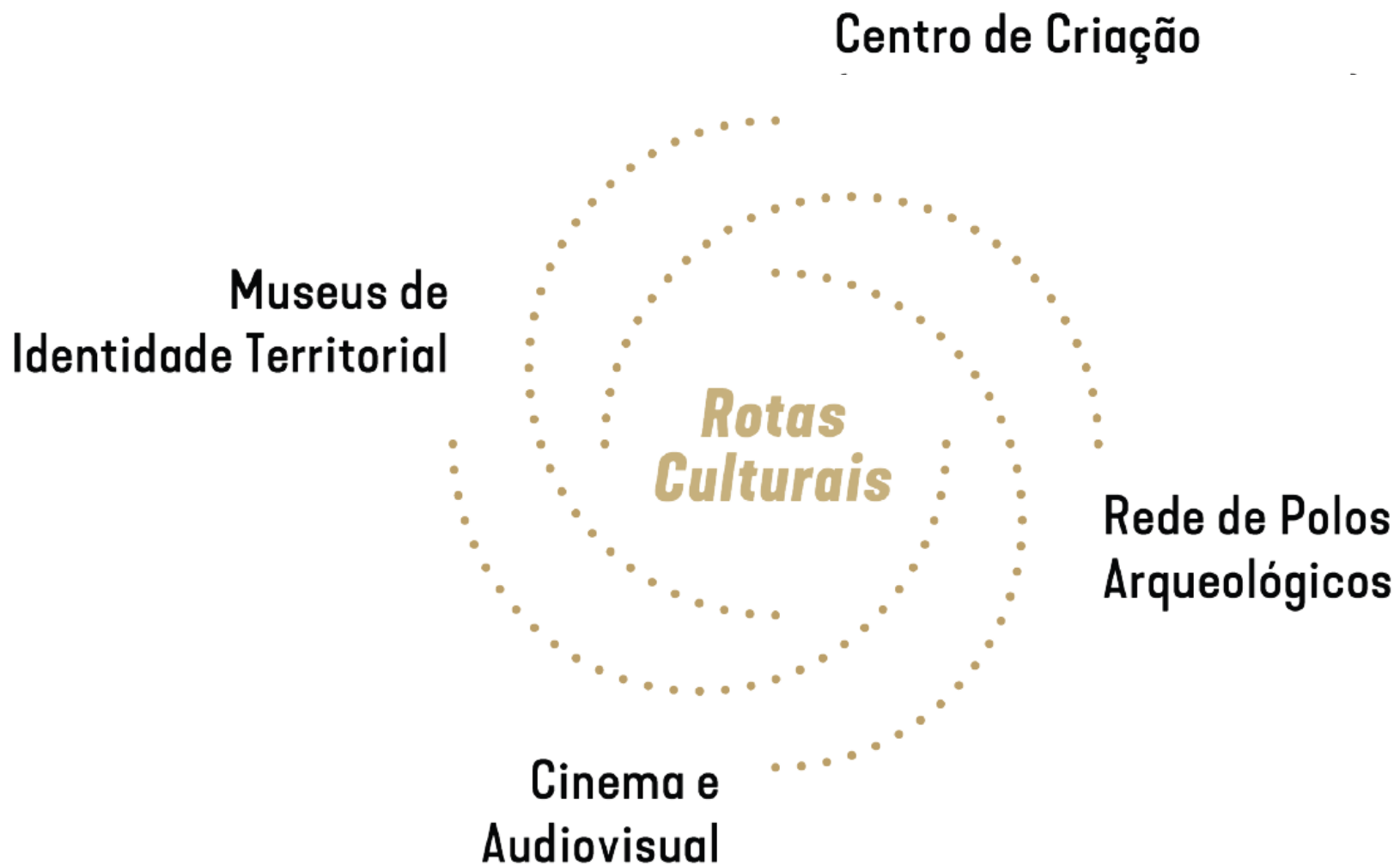
Objetivos Específicos

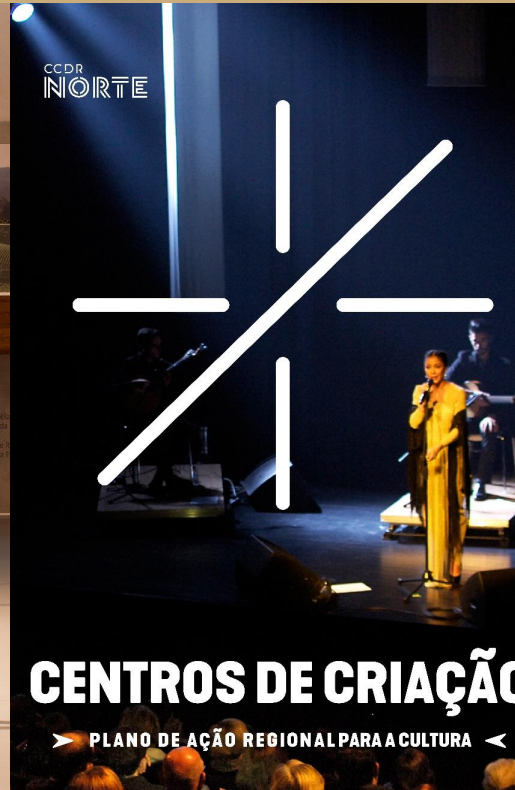
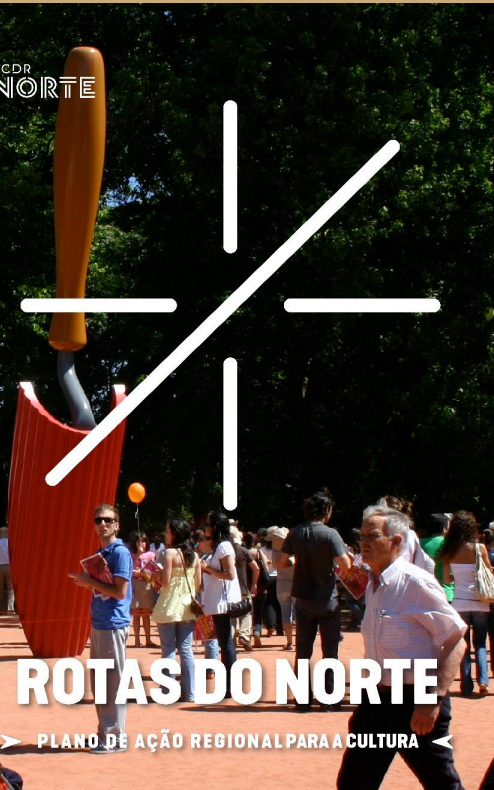
Promover a articulação do património cultural com os ecossistemas de criação contemporânea e do património cultural com o natural.

Desenvolver o setor regional do cinema e do audiovisual como aposta estratégica da Região Norte.

Promover a salvaguarda, divulgação e valorização do Património Cultural Imaterial e, nesse contexto, da Língua Mirandesa, enquanto património único e distintivo da Região Norte.

Reforçar e dinamizar o sistema regional de património cultural e criatividade, no contexto das competências públicas ao nível regional.





1. NORTE PATRIMONIAL

Salvaguarda, valorização e promoção de Rotas Regionais de Património Cultural

CCDR
NORTE

P TURISMO
NORTE
PORTUGAL
ORIGEM
E ORIGINAL

Rotas Regionais de Património Cultural

**Jornal de
Notícias**

12-07-2024

Projetos de 36 milhões de euros com foco nas rotas e no turismo de património

Primeiro aviso do Norte 2030 para a cultura apoia bens classificados inscritos em itinerários e é lançado hoje, a par do projeto "Rotas do Norte"

Delfim Machado
delfim.machado@jn.pt

CULTURA A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), que gere os 3,4 mil milhões de euros do Norte 2030, publica hoje o primeiro aviso destinado à reabilitação do património cultural. Apoia projetos num total de 36 milhões de euros, mas estes têm de estar inseridos em rotas ou redes culturais. A exigência surge na sequência do plano regional do Norte para a cultura, que põe em plano de destaque as "Rotas do Norte", com o Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), que também são



Rotas como a dos Caminhos de Santiago são estratégicas para a CCDR-N

Turismo

Região Norte organiza rotas turísticas nas áreas do património, arte e arquitetura

Susana Pinheiro
12 Julho 2024



CCDR-N e Entidade do Regional de Turismo do Porto e Norte criam programa que vai repensar as rotas turístico-culturais de património, arte e arquitetura contemporânea.

Rotas Regionais de Património Cultural



Pedidos submetidos 302

Análises concluídas 235

Deferidos 169

Deferidos Condicionados 12

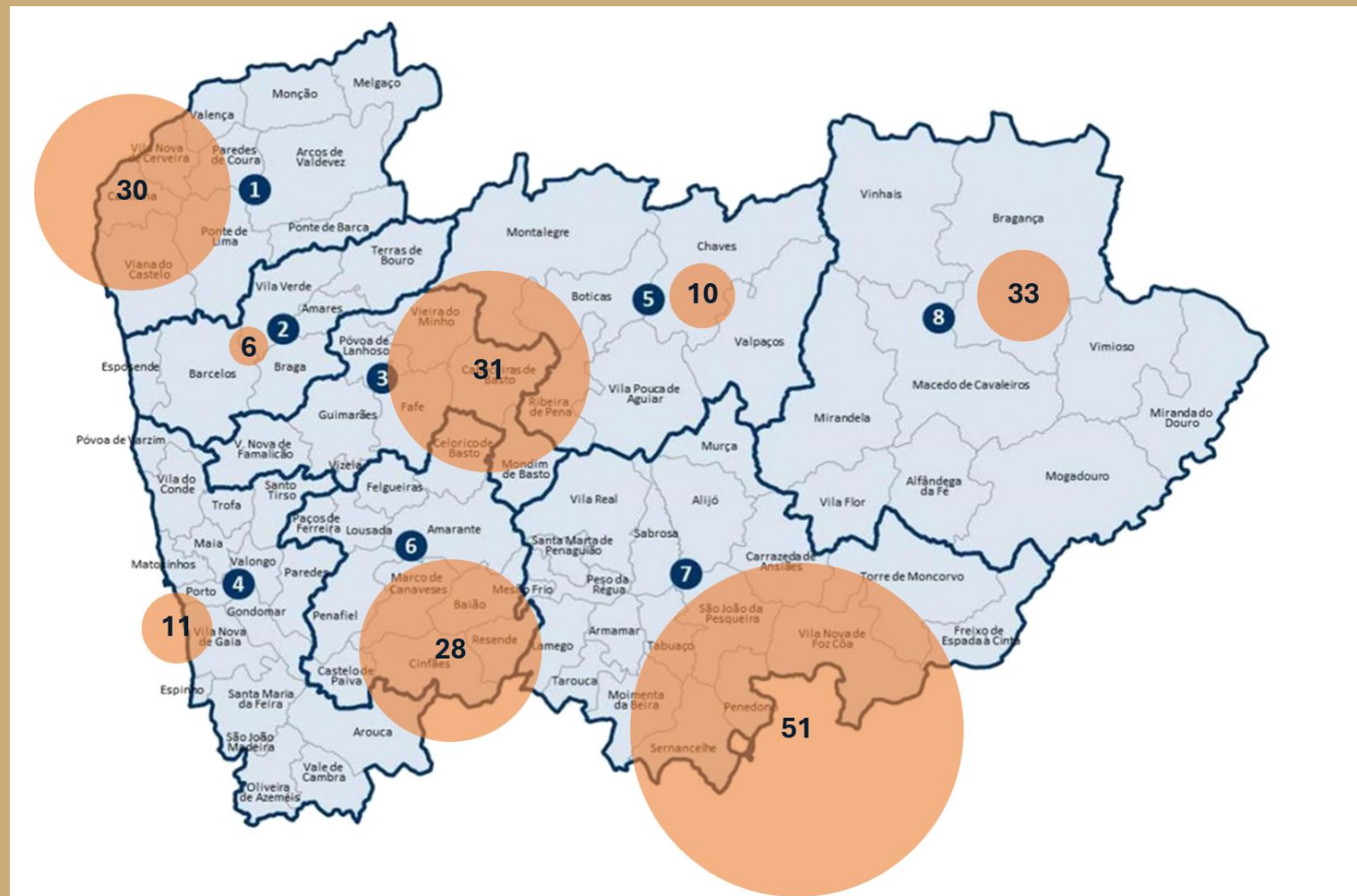
Indeferidos 41

Arquivados 13

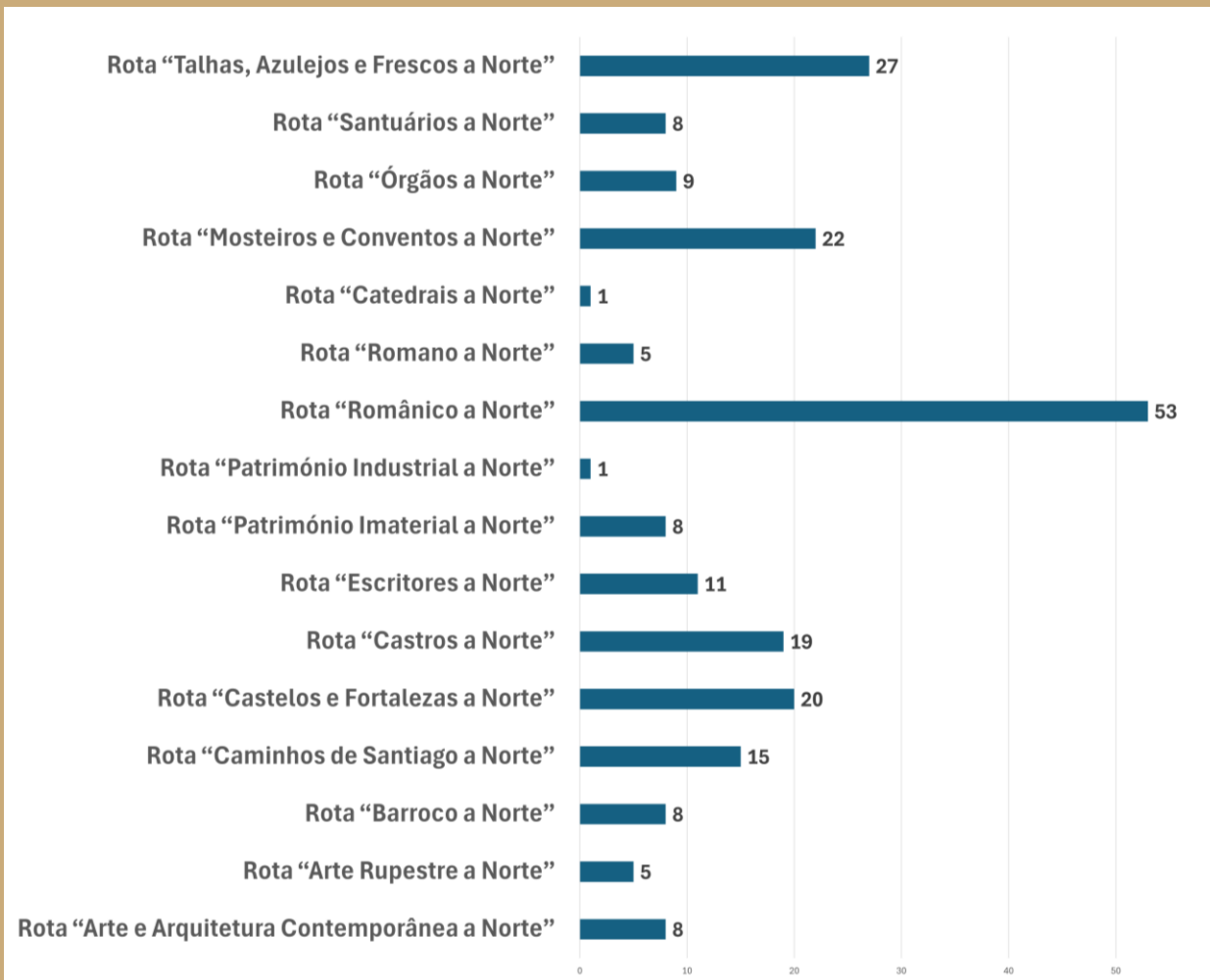
CCDR
NORTE

ROTAS DO NORTE

➤ PLANO DE AÇÃO REGIONAL PARA A CULTURA ◀



Rotas Regionais de Património Cultural



Rede de Polos Arqueológicos da Região Norte

CCDR
NORTE

Cultura Mudanças na arqueologia

Norte lança rede regional de pólos para acabar com “buraco negro”

Espólios dispersos vão ser reunidos, inventariados e abertos à investigação em oito pólos geridos por autarquias, museus ou universidades

Manuel Carvalho Texto
Nelson Garrido Fotografia

O arqueólogo Luís Raposo olha para o estado em que se encontram muitos dos espólios das milhares de escavações arqueológicas feitas nos últimos anos em Portugal e deixa um aviso: “Corremos o risco de estar a criar um buraco negro para o futuro”. Para o evitar, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte, CCDR-N, vai lançar em Abril um programa de investimento de 4,8 milhões de euros para a criação de uma rede regional de oito pólos arqueológicos para onde serão canalizados os espólios conservados em condições deficientes, bem como os que entretanto resultarem dos trabalhos de campo dos arqueólogos. Para lá da guarda, a rede prevê trabalhos de inventariação e digitalização e a criação de condições para o acesso de investigadores ou do público em geral aos espólios.

Luís Raposo, vice-presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, antigo director do Museu Nacional de Arqueologia (MNA) e membro do Conselho Executivo mundial do Conselho Internacional de Museus (ICOM, na sigla em inglês) não conhece o projecto em detalhe, mas não tem dúvidas: “A ideia parece-me muito bem”. O também arqueólogo Lino Tavares Dias, académico e antigo director-geral de Cultura do Norte, sabe o que está em causa e concorda que “a ideia é bonita”, embora aguarde para ver como “irá ser materializada”. Em causa está, afinal, a “tentativa de encontrar uma resposta para um problema nacional que tem uma maior expressão no Norte”, na opinião de Jorge Sobrado, vice-presidente da CCDR-N com a tutela da Cultura. Na situação actual, não se sabe ao certo que espólios existem, em que estado de conservação muitos se

encontram e, em certos casos, onde estão depositados.

Durante anos, as investigações arqueológicas foram determinadas pelas necessidades dos investigadores ou pelas iniciativas das instituições nacionais da Cultura. Os achados desses trabalhos de campo iam, regra geral, para os museus regionais ou, em casos de especial valia patrimonial, para o MNA. Quer Lino Tavares Dias quer Pedro Pereira, um jovem arqueólogo com doutoramento no período romano, tiveram necessidade de estudar algumas peças para as suas investigações e sabiam que os espólios que procuravam estavam em Lisboa. Entretanto, o aperto da legislação para a salvaguarda do património e a multiplicação de trabalhos de campo mudaram por completo essa realidade estável e previsível.

Desde que o Estado exigiu “escavações preventivas” em construções de grande dimensão ou em áreas patrimonialmente sensíveis, em especial nas cidades, o trabalho dos arqueólogos cresceu e os materiais recolhidos dispararam. A “arqueologia programada”, feita com objectivos de investigação, seguiu os mesmos caminhos. Como consequência, os espólios recolhidos multiplicaram-se e tornou-se impossível garantir a existência de uma instituição centralizada, ou gerida a partir do centro, que os pudesse acolher. Foi assim que, por todo o país, nasceram depósitos promovidos pelos municípios. Se os do Porto, Famalicão, Vila Pouca de Aguiar ou Chaves foram credenciados pelas instâncias do Ministério da Cultura, outros existem ao sabor das sensibilidades dos municípios para a arqueologia.

A informalidade, agravada nos casos onde os quadros dos municípios não têm arqueólogos, foi gerando o que a arqueóloga Jacinta Bugalhão



Escavações arqueológicas em Castro Laboreiro e em Mondim de Basto

A rede regional quer resolver os problemas de todos os depósitos não certificados pela tutela e dar resposta aos arqueólogos ou empresas que têm de entregar os achados do seu trabalho de campo

lhão definia já em 2018 como uma “gestão caótica e sem ordenamento consistente”. Os arqueólogos, que são obrigados pela lei a cuidar dos espólios durante o tempo necessário para o seu estudo, têm por vezes dificuldade em depositá-los no final desse prazo. Há casos de espólios guardados nas suas casas, há situações de protesto de profissionais que não conseguem cumprir a lei, como há aquelas em que os depósitos são instalados nas garagens onde os municípios guardam máquinas ou equipamentos. Ainda assim, nota Pedro Pereira, pode ser exagerado falar numa situação de risco de destruição do património: “Os casos variam muito, mas os arqueólogos entregam os espólios em contentores padronizados e cumprem protocolos”, diz. Independentemente das condições

de conservação, a acumulação de espólios sem inventariação, catalogação e divulgação está a criar o “buraco negro” que preocupa Luís Raposo, colaborador do PÚBLICO, bem como Jacinta Bugalhão.

A iniciativa da CCDR-N procura dar resposta a estas preocupações e começou com um levantamento da situação no terreno que culminou em reuniões onde participaram os cerca de 180 arqueólogos que trabalham nos municípios. Logo no início ficou determinada uma regra: “Se os municípios tiverem boas condições para guardar os espólios, a ideia não é ir lá buscá-los: se estão lá bem, lá devem permanecer”, diz Jorge Sobrado, num princípio que merece aplauso a Lino Tavares Dias. A rede regional destina-se assim a resolver os problemas de todos os depósitos não certificados pela tutela e para dar resposta aos arqueólogos ou empresas que têm de entregar os achados do seu trabalho de campo.

As redes “têm toda a lógica”, diz Pedro Pereira e, se forem bem criadas, “podem ficar nos anais da arqueologia portuguesa”, complementa Lino Tavares Dias. De acordo com o “referencial técnico” para a sua criação e funcionamento, validado no mês passado pelo Património Cultural-IP, cada pólo terá funções de acolher, inventariar, tratar e digitalizar em imagens os achados, para lá de os abrir a investigadores e à comunidade. “A primeira prioridade é salvar e preservar o património”, diz Jorge Sobrado, mas a função de “mediação

Rede de Polos Arqueológicos da Região Norte



Depósito visitável de espólios arqueológicos – Espaços técnicos destinados à acomodação, organização e preservação de espólio arqueológico;

Áreas de trabalho para equipas/ serviços permanentes e investigadores – Espaços dedicados ao tratamento, inventário, conservação, estudo, consulta e investigação de bens em depósito;

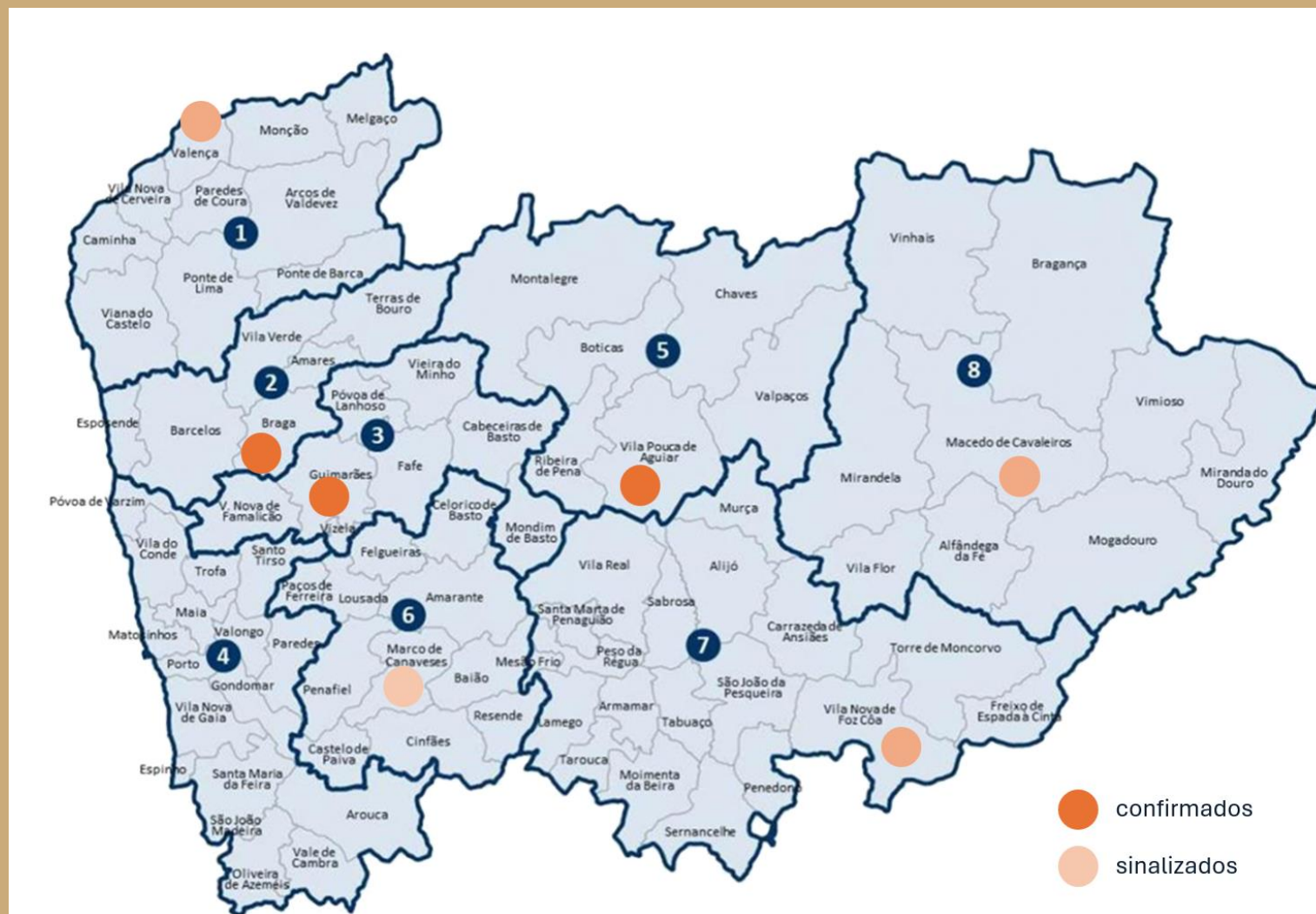
Áreas de mediação, exposição ou mostras temporárias – Espaços dedicados à realização de atividades de mediação para públicos diversos, incluindo a realização de exposições abertas ao público;

Serviço de Arqueologia e de Conservação Preventiva – Equipa técnica dedicada ao tratamento e inventário de espólios, ao desenvolvimento e implementação de programas de monitorização e conservação preventiva, e de estratégias, procedimentos e soluções que garantam a compilação, organização, gestão, promoção e acesso a informação arqueológica.

Serviço de digitalização – Equipa técnica dedicada ao desenvolvimento e implementação de estratégias e soluções de salvaguarda e valorização digital de espólio arqueológico.

Serviços de mediação – Equipa dedicada ao desenvolvimento de projetos, produtos e ações de mediação patrimonial que promovam a valorização e divulgação de espólio em depósito, junto de públicos alargados.

Rede de Polos Arqueológicos da Região Norte



Rede Regional de Museus de Identidade Territorial



Constituída por museus, centros interpretativos e centros de memória locais e regionais, que valorizam, numa relação com comunidades, **coleções ou discursos relevantes e representativos de um território cultural do Norte.**

Termos de referência de *Museu de Território* e formulário online para a atribuição de “selos” (declaração de reconhecimento).

À data, são já 9 os museus reconhecidos.

Rede Regional de Centros de Criação – Ação-Piloto Estruturante



Constituída por plataformas/espços de investigação, experimentação e criação de projetos nas áreas culturais, artísticas e/ou criativas, em regime de residência temporária ou permanente, dotados de direção/coordenação artística.

Apoio ao desenvolvimento e capacitação de ecossistemas criativos e artísticos no território regional, com potencial na criação de bens culturais, através da radicação de criadores individuais ou coletivos, de carácter mono ou multidisciplinar.

Rede Regional de Centros de Criação – Ação-Piloto Estruturante



Serão espaços tecnicamente qualificados (dotados, por exemplo, de *black box* para atividades performativas, estúdios de som e imagem, áreas técnicas para armazenamento e arquivo, etc.), através da adaptação, upgrade e equipamento de espaços pré-existentes.

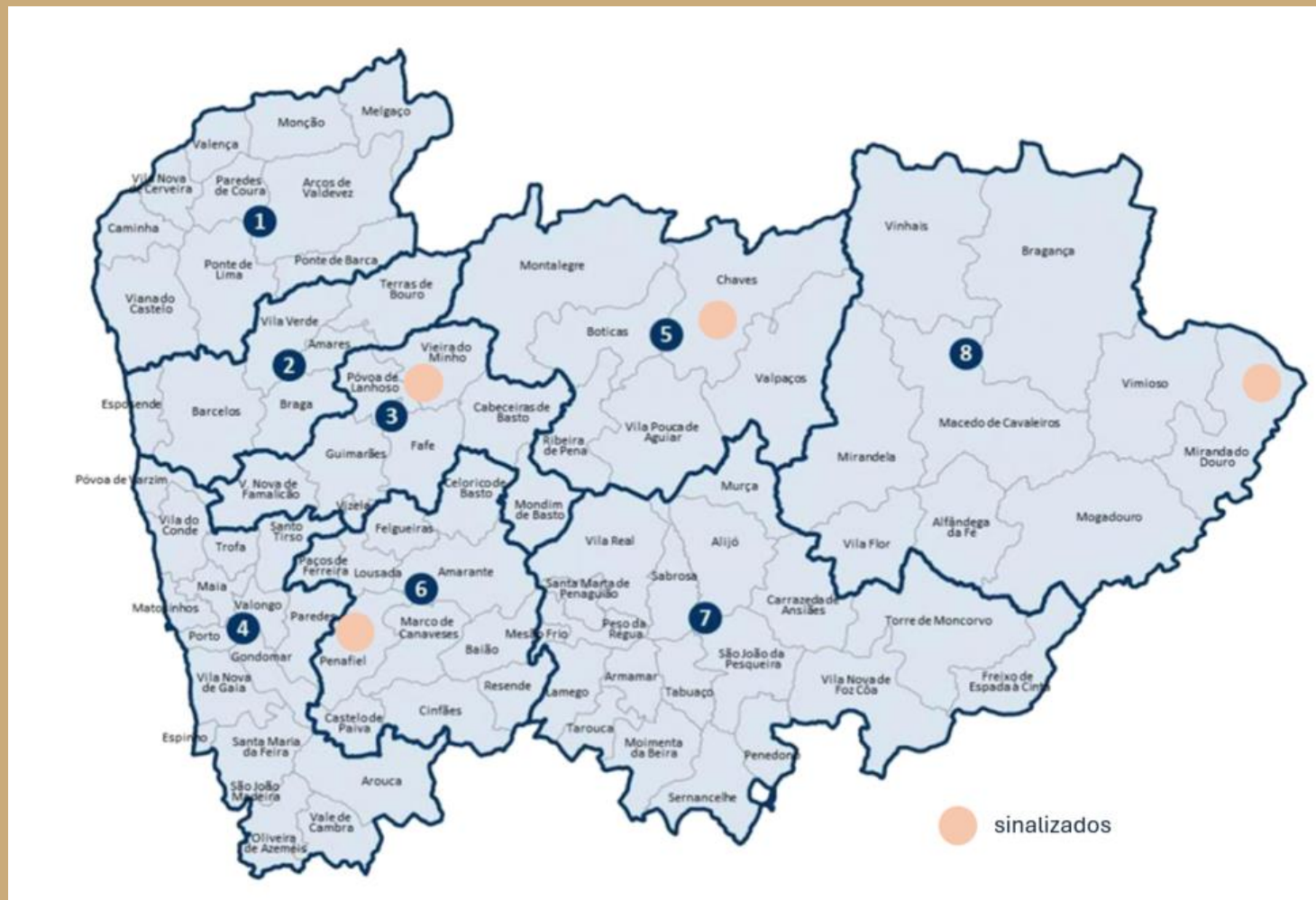
Deverão constituir-se por, pelo menos, uma estrutura artística ou criativa radicada (profissional ou semiprofissional), devendo favorecer uma gestão condominial e a partilha de recursos, abrindo-se à residência de diferentes estruturas e/ou profissionais.

Exclui-se da sua vocação a programação e exibição.

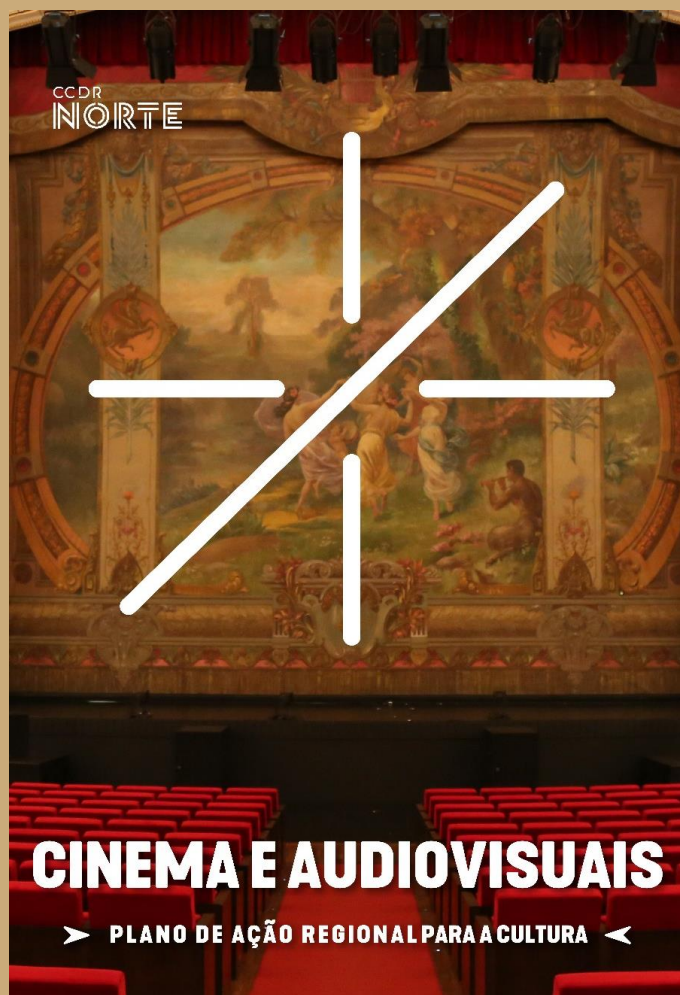
CCDR
NORTE

CENTROS DE CRIAÇÃO

► PLANO DE AÇÃO REGIONAL PARA A CULTURA ◀



Cinema e Audiovisual

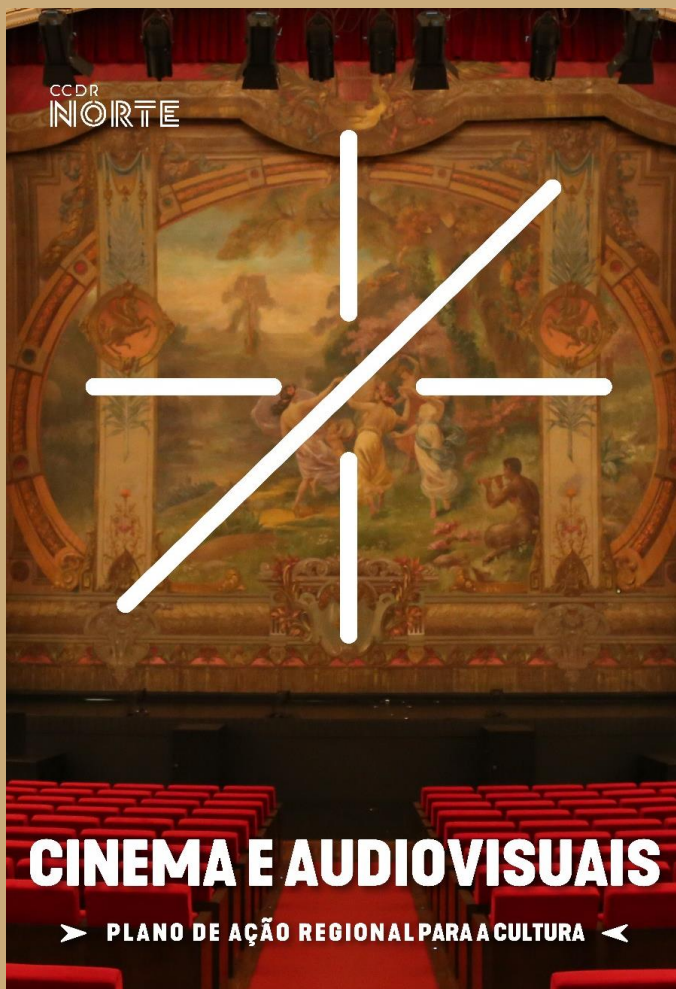


3.2. Cinema e Audiovisual: dinamização e internacionalização do setor regional de produção

3.3. Cinema e Audiovisual: valorização de estruturas museológicas, arquivos e bibliotecas, de “artesanato de cinema” e promoção de eventos regionais de Cinema

18% do número de empresas nacionais na área audiovisual e de cinema (dados de 2021), com um **volume de negócios de 6% do total nacional**. Em contrapartida, a região da Capital do país concentra 62% e 86%, respetivamente.

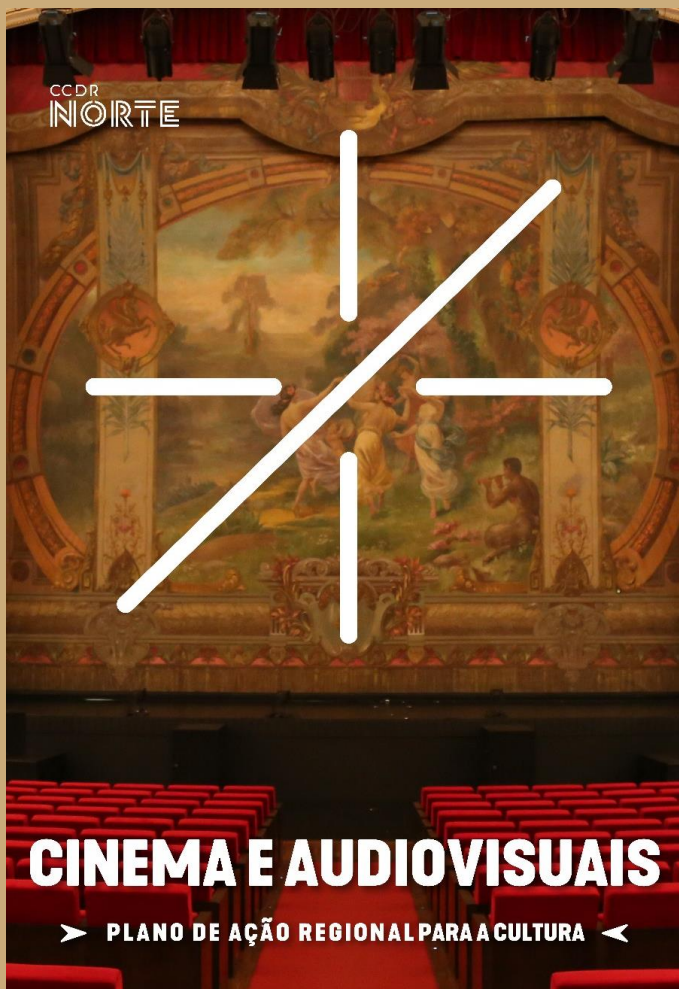
Cinema e Audiovisual



- *Hiperconcentração de todo o setor em Lisboa (...)*
- *Grande naturalidade com que esta concentração é vista pelos agentes do setor e mesmo pelos poderes públicos*
- *Natural concentração de todo o setor (técnicos, artistas, equipas de produção, serviços relacionados, centros de formação, etc.), sobretudo em Lisboa, num mecanismo centrípeto que se autoalimenta e autorreforça (...)*

ISCTE, 2021

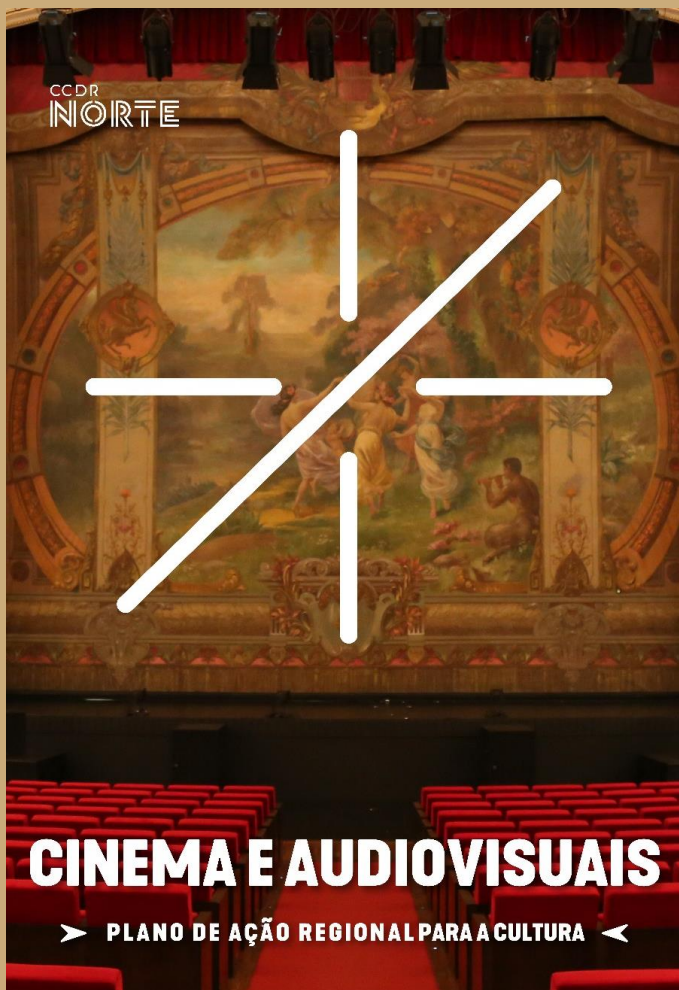
Cinema e Audiovisual



- *Dificuldades do acesso à atividade e à profissão para quem é de fora das grandes cidades, e em particular da Área Metropolitana de Lisboa – com as consequentes implicações em termos de migrações dos agentes do setor (...)*
- *Uma crescente (ou potencial?) descentralização e diversificação nos locais de filmagens e dos espaços concretos de realização dos filmes (induzida também pelas estratégias de atratividade de diferentes regiões e município) não tem obstado à manutenção da concentração do “meio” do cinema em Lisboa.*

ISCTE, 2021

Cinema e Audiovisual



Envolvimento das entidades regionais e locais (em particular CCNR, CIM e municípios) no apoio ao setor, enquanto fonte de afirmação simbólica, promoção territorial e de desenvolvimento regional (p.e., pela via do apoio no financiamento ou coproduções, das “film commissions”, de incentivos ao desenvolvimento de guiões e argumentos, do apoio a oferta de formação a nível local, do apoio à conectividade articulação com o tecido económico local e potenciais fontes de apoio, inserção de produtos, patrocínio, mecenato. etc.)

ISCTE, 2021

1. NORTE PATRIMONIAL

1.3 Infraestrutura Tecnológica do Património Cultural – Laboratório de Conservação e Restauro da Região Norte

1.4. Salvaguarda e valorização de Património Cultural Imaterial

1.5. Digitalização de Património Cultural e Coleções em Rede

1.6. Certificação e valorização de Artesanato Local e Regional

1.7. Reforço e dinamização do Sistema Regional de Cultura e Património

2. NORTE CULTURAL

2.1 “Cultura para Todos”, Inclusão Cultural – Projeto Piloto Regional (multi-NUTS III) de Prescrição Cultural – Arte, Inclusão, Saúde e Bem-Estar

2.2. Rede Regional de Museus de Identidade Territorial

2.3. Bibliotecas e Arquivos do Futuro

2.4. Equipamento, Reequipamento e Upgrade Técnico de Equipamentos Culturais

2.5 Corredores de Natureza e Cultura da Região Norte

3. NORTE CRIATIVO

3.1. Rede Regional de Centros de Criação – Ação-Piloto Estruturante

3.2. Cinema e Audiovisual: dinamização e internacionalização do setor regional de produção

ou iniciais

3.3. Cinema e Audiovisual: valorização de estruturas museológicas, arquivos e bibliotecas, de “artesanato de cinema” e promoção de eventos regionais de Cinema

3.4. Rede de Arte e Arquitetura Contemporânea do Norte de Portugal

3.5. Valorização de Coleções e Galerias Públicas de Grandes Criadores Contemporâneos

3.6. Contratação de Recursos Humanos Altamente Qualificados

3.7. Internacionalização da Rede Cultural Regional

3.8. Braga Capital Portuguesa da Cultura 2025

AÇÕES COMPLEMENTARES

- 1. Criação e gestão do Selo “Rotas Culturais do Norte”**
- 2. Ações de informação e capacitação técnica dedicadas à implementação do Plano de Ação**
- 3. Estabelecimento de protocolos de cooperação técnica no âmbito de operações de Património Cultural**
- 4. Criação do Conselho Estratégico de Cultura da CCDR NORTE**
- 5. Monitorização semestral do Plano de Ação com EM e TPNP**